AS PERSPECTIVAS DO GRADUANDO EM MEDICINA INSERIDO NA METODOLOGIA ATIVA PROBLEM-BASED LEARNING: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Henrique Tofoli Vieira Machado[1], Gabriela Tofoli Vieira Machado[1], Maria Júlia Doles Tofoli[1], Heloisa Helena Tofoli[2], Julia Pimentel Nogueira[1]; Ana Flávia Dela Cruz[1]; Silvio de Melo Scandiuzzi[1], Giulia Aparecida Regiani[1], Maria Vitória Krahl[1].

[1]Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

[2]Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL). Londrina, Paraná, Brasil.

Autor Correspondente: Julia Pimentel Nogueira – e-mail: pimentel.juu@gmail.com

Introdução: A metodologia ativa chamada de Problem-Based Learning (PBL) tem ganhado bastante espaço nas universidades brasileiras, em especial nos cursos de medicina. Nesta modalidade, o aprendizado se baseia em problemas, tornando o aluno elemento ativo e responsável por seu próprio aprendizado, por meio de pequenos grupos, junto a um professor, que no PBL deixa de ser o protagonista para ter papel secundário como coordenador e mediador da discussão entre os alunos, direcionando-os quando necessário. Este professor, deve garantir que o grupo alcance os objetivos de compreensão da atividade proposta, tendo papel de facilitador e expondo aos alunos um caso clínico, que é o ponto de partida da discussão. **Objetivos:** Descrever a experiência de alunos de graduação em medicina por meio da metodologia ativa Problem-Based Learning (PBL). **Relato de experiência:** A experiência contemplou 5 alunos de medicina, provenientes de ensino médio tradicional e ingressantes em faculdades de medicina que adotam o PBL como metodologia de ensino. Ao iniciar a graduação, foram inseridos a uma rotina de pequenos grupos atribuídos para algumas matérias da grade curricular. Os grupos eram compostos por 6 a 12 alunos, escolhidos aleatoriamente pela secretaria acadêmica da faculdade. Em um dia da semana se realizava a abertura de caso, em que os alunos eram expostos a um caso clínico para discussão inicial e elaboração de perguntas guiando o estudo. Em outro dia, realizava-se o fechamento do caso, ocasião que os alunos retornavam com as perguntas respondidas após estudo individual para discutir o desfecho do caso clínico. O intervalo entre abertura e fechamento podia se alterar, mas na maioria das vezes ocorria em três dias, para haver tempo hábil de estudo para o aluno. Outrossim, no PBL, há ainda o método espiral, que ao passar dos semestres, há revisão das matérias contempladas anteriormente. **Reflexão sobre a experiência**: O maior desafio encontrado no PBL foi a adaptação ao método, visto que ao sair do ensino médio, estávamos acostumados com aulas e estudos de forma tradicional. Ao passar do primeiro semestre, o método já fazia parte da rotina, sendo possível perceber que a autonomia do estudo e as discussões em grupo consolidaram o conhecimento de forma mais efetiva que no método tradicional. Com o passar do tempo, matérias aprendidas nos anos anteriores foram mais facilmente lembradas ao utilizar-se do método espiral. **Conclusões ou recomendações:** Com as experiências vivenciadas, percebe-se que por meio

de discussões em grupo, estudo individualizado, utilização do método espiral e resoluções de casos clínicos, o aluno formado no PBL detém maior aproveitamento de aprendizado e tende a ter melhor formação acadêmica, já que a consolidação do conhecimento se torna um processo dinâmico e efetivo, contemplando a responsabilidade social da escola médica perante seus alunos, ao passo que estimula a educação permanente dos professores, que estão em constante estudo para mediar os pequenos grupos.

Palavras chave: Medicina; Ensino; Aprendizagem.